

Sarney vetará mudança na proposta

BRASÍLIA — Já contando com uma derrota na votação do Orçamento, o Presidente José Sarney está sendo alertado por seus aliados no Congresso de que a sua melhor alternativa será vetar parcialmente a lei orçamentária que for aprovada. O ponto visado pelo Planalto é a rolagem da dívida dos Estados.

O Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, reconhece que o Governo não tem os votos necessários para aprovar sua proposta orçamentária. Ainda assim, com seus aliados, tentará na sessão de votação usar manobras regimentais. Inicialmente os aliados do Palácio do Planalto tentarão inverter a pauta de votações, colocando em primeiro lugar a mensagem do Governo. O resultado desta votação será o termômetro para o segundo passo: se conseguir mobilizar um grande número de parlamentares a favor da inversão, Sant'Anna partirá para a votação. Do contrário, orienta uma retirada de plenário e questiona o quorum.

Para o Líder, o resultado da votação do Orçamento da União não representaria o quadro real da base governamental no Congresso. Ele argumenta que existem outros interesses regionais em disputa e por isso não se configura um embate entre Governo e Oposição. Para Sant'Anna, está se repetindo a mesma situa-

ção de questões temáticas, como a reforma tributária — pela qual o Governo lutou com todo o empenho e não obteve êxito.

Parlamentares considerados governistas estão declarando de antemão que a batalha está perdida. O Deputado Nilson Gibson (PMDB-PE), que assessora juridicamente o Líder Carlos Sant'Anna, já confessou que votará conforme a orientação do PMDB e do Governador Miguel Arraes. Outros aliados, como o Deputado Paes Landim (PFL-PI) e Luís Roberto Ponte (PMDB-RS), que votarão com o Governo, afirmam que não foi feito sequer levantamento numérico dos votos governistas porque a causa já está perdida.

Em nome do PMDB, o Líder Ibsen Pinheiro (RS) também não dispõe de estatísticas, mas garante que o partido votará majoritariamente com o substitutivo do Relator Almir Gabriel (PMDB-PA), que atende aos Governadores. Nos contatos que vem mantendo com seus liderados, Ibsen diz identificar uma tendência quase unânime em favor da proposta da Comissão de Orçamento.

Os aliados dos Governadores na Comissão de Orçamento trataram de barrar eventuais resistências. A primeira providência foi contemplar igualmente todos os governadores, garantindo a rolagem das dívidas e evitando a divisão das bancadas.